

# Extensão em Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura: vivendo a interdisciplinaridade em Comunicação e Saúde

Extension in Collective Health, Communication and Culture: experiencing interdisciplinarity in Communication and Health

Patrick Lóss Fernandes da Silva<sup>1</sup>, Sara Sinesio Ohnesorge<sup>1</sup>, Ágata Brum Ferreira, Bárbara Sofia Bruzzi Barcelos Lima<sup>1</sup>, Maria Luiza Gonçalves Souza<sup>1</sup>, Thalita Mascarelo da Silva<sup>1</sup>, Edson Theodoro dos Santos Neto<sup>1</sup>, Adauto Emmerich Oliveira<sup>1</sup>, Paola Pinheiro Bernadi Primo<sup>1</sup>

## Resumo

O Programa de Extensão Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura constitui-se como um espaço de protagonismo estudantil no campo da Comunicação e Saúde, possibilitando contribuições relevantes por meio de diferentes práticas acadêmicas. Entre agosto de 2022 e agosto de 2023, foram desenvolvidas atividades mapeadas a partir de pesquisa documental e bibliográfica, contemplando três projetos: o Observatório de Saúde na Mídia – Espírito Santo (OSM-ES), o Laboratório de Projetos em Saúde Coletiva (LAPROSC) e a VideoSaúde Coletiva (VSC). Nesse período, cinco bolsistas, graduandos dos cursos de Jornalismo e Terapia Ocupacional, estiveram envolvidos diretamente na execução das ações, que resultaram em três iniciações científicas, oito releases, quarenta e cinco postagens no Instagram, uma filmagem de evento e quatorze textos institucionais. Essas experiências favoreceram vivências interdisciplinares entre estudantes de diferentes áreas do conhecimento e contribuíram para a formação em pesquisa e extensão, promovendo uma interlocução profícua com distintos públicos em reuniões do Laprosc, atividades da VideoSaúde e produções científicas, midiáticas e jornalísticas no OSM-ES.

## Palavras-chave

Programa de Extensão; Divulgação científica; Comunicação e Saúde.

## Abstract

The Extension Program Collective Health, Communication, and Culture is conceived as a space of student protagonism in the field of Communication and Health, fostering relevant contributions through diverse academic practices. Between August 2022 and August 2023, activities were mapped based on documentary and bibliographic research, encompassing three projects: the Health in the Media Observatory – Espírito Santo (OSM-ES), the Laboratory of Projects in Collective Health (LAPROSC), and VideoSaúde Coletiva (VSC). During this period, five scholarship students from the Journalism and Occupational Therapy programs were directly involved in the execution of actions, which resulted in three undergraduate research projects, eight press releases, forty-five Instagram posts, one event recording, and fourteen institutional texts. These experiences fostered interdisciplinary exchanges among students from different fields of knowledge and contributed to their training in research and extension, promoting fruitful dialogue with diverse audiences through LAPROSC meetings, VSC activities, and scientific, media, and journalistic productions within OSM-ES.

## Keywords

Extension Program; Scientific dissemination; Communication and Health.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, Brasil.

**Correspondência**  
cristiaraferreira@hotmail.com

**Direitos autorais**  
Copyright © 2025 Silva,  
Ohnesorge, Ferreira, Lima,  
Souza, Silva, Santos Neto,  
Oliveira, Primo.

**Licença**  
Este é um artigo distribuído em  
Acesso Aberto sob os termos da  
Creative Commons Atribuição  
4.0 Internacional.

**Submetido**  
17/1/2025

**Aprovado**  
12/5/2025

**ISSN**  
2316-2007

## INTRODUÇÃO

**A**área de conhecimento em Comunicação e Saúde (C&S) configura-se como um novo campo de produção de saberes, teorias, métodos e práticas (Araújo; Cardoso, 2007). A todo momento, circulam nos meios de comunicação discursos sobre saúde, vinculados à crescente diversidade de serviços interligados com a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Com a pandemia de Covid-19, essa realidade imbricada entre comunicação e saúde tornou-se ainda mais preponderante, abrangendo desde publicações em redes sociais, coletivas de imprensa, boletins epidemiológicos e divulgações em sites noticiosos (Santos *et al.*, 2021). Assim, é com um pensamento crítico voltado para essa interface e o contexto de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) desde o final dos anos 1980 e início dos anos 1990, que se desenvolve no Brasil o campo da C&S, com enfoque ao conhecimento interdisciplinar entre a saúde e os processos comunicacionais (Araújo; Cardoso, 2007).

Na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), experiências no campo da C&S vêm se notabilizando desde 2009, por meio de projetos de pesquisa interrelacionados à Saúde Coletiva, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC). À época, as produções acadêmicas propiciaram interlocuções interdisciplinares, as quais resultaram em parcerias entre docentes das áreas de Comunicação Social e Arquivologia (Cavaca *et al.*, 2018). O PPGSC da UFES nasce com a proposta de auxiliar profissionais das áreas de Comunicação, Saúde e afins, vinculados ao sistema público de saúde ou a instituições de ensino situadas no Estado do Espírito Santo, na elaboração de projetos e publicações científicas ou de intervenção em Comunicação e em Saúde Coletiva, com potencial de aplicação na gestão pública dos serviços ou nas instituições de ensino. Além disso, o programa busca promover a popularização da ciência, contribuindo para a tradução dos trabalhos científicos produzidos no âmbito do Programa para uma linguagem mais acessível, bem como para sua ampla divulgação.

A proposta foi estruturada a partir da compreensão de que a Saúde Coletiva, em sua interface com a Cultura e a Comunicação e

Saúde, constitui-se como um campo de conhecimento científico em expansão, fundamental para produção de saberes e de práticas voltadas às transformações sociais, que remonta ao contexto ampliado da vida e contribui para a construção de Políticas de Saúde. À época, as produções acadêmicas propiciaram interlocuções interdisciplinares, as quais iniciaram parcerias com docentes das áreas de Comunicação Social e Arquivologia (Cavaca et al., 2018). Nesse sentido, a construção da experiência no Programa de Extensão Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura tem como polo substancial a interdisciplinaridade que se faz presente entre atores e conhecimentos.

A interdisciplinaridade propõe uma forma de aproximação e intercâmbio de saberes, promovendo a interação entre diferentes campos disciplinares - sobretudo a Comunicação e Saúde Coletiva - e rompendo com o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação do conhecimento. Para Goldman (1979), um olhar interdisciplinar sobre a realidade permite que se entenda melhor a relação entre seu todo e as partes que a constituem. Cabe destacar que a interdisciplinaridade não visa à desvalorização das áreas do conhecimento, mas à construção de articulações que favoreçam a ampliação dos saberes, prática entendida de forma correlacional à Extensão universitária.

Desse modo, projetos de pesquisa foram desenvolvidos, agregando novas parcerias e interlocuções interinstitucionais. O Programa de Extensão atual contempla projetos resultantes de convênios de cooperação técnica entre o PPGSC/UFES e o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/FIO-CRUZ), firmados 2015 (Cavaca et al., 2018). São eles: Observatório de Saúde na Mídia – Espírito Santo (OSM-ES) e a VideoSaúde Coletiva (VSC). Além disso, também conta com o Laboratório de Projetos em Saúde Coletiva (LAPROSC), de iniciativa do PPGSC/UFES.

O Programa de Extensão *Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura* integra esses três projetos em andamento, configurando-se como uma estrutura “guarda-chuva”, com vertentes de atividades as quais buscam, em consonância e de forma integralizada, promover a popularização da ciência, monitorar os meios de comunicação capixabas - no que tange assuntos em saúde, e auxiliar profissionais e estudantes para a construção e divulgação de políticas de saúde, tendo como pilar os conhecimentos nos campos da C&S e da Saúde Coletiva. O

Programa conta com três professores coordenadores - um de cada projeto em específico – e com participação eventual de discentes de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado do PPGSC/UFES, os quais atuam em pesquisas no campo da C&S e colaboram nas atividades com os graduandos que, de ano a ano, são contemplados com bolsas para participarem das atividades do Programa de Extensão.

As atividades são desenvolvidas, em sua essência, com o protagonismo dos bolsistas da Graduação, por isso, o objetivo deste artigo é apresentar de forma descriptiva a experiência interdisciplinar de cinco bolsistas fixos de Graduação, dos cursos de Jornalismo e de Terapia Ocupacional, no período de um ano – agosto de 2022 a agosto de 2023 –, e analisar essas experiências com base na continuação, consolidação e atualização das atividades exercidas no Programa.

## MÉTODOS

O Programa de Extensão *Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura* abrange os três projetos mencionados, de forma simultânea. No período de um ano, três discentes foram designados para atuarem na iniciação científica (IC), inseridos a partir do Observatório, e mais duas estudantes para o Laprosc e a VideoSaúde Coletiva, totalizando cinco bolsistas simultâneos no Programa. Embora os estudantes recebam bolsa advinda de um dos projetos em específico, a vivência e as atividades acontecem nos três projetos, de acordo com horários disponíveis dos estudantes. Assim, os bolsistas participaram de atividades diversas, tais como: científica - com uso de ferramenta tecnológica, classificação de notícias e a construção de um banco de dados; audiovisual - roteirização, filmagem de evento e edição de vídeo; jornalística - preparação de releases para a imprensa; e midiática - divulgação nas mídias sociais e site.

Dada a multiplicidade das atuações, optou-se por organizar este estudo em três eixos temáticos, de forma a apresentar cada prática extensionista desenvolvida. Trata-se de um relato fundamentado em levantamento documental das atividades realizadas durante o período de atuação extensionista, articulado a um estudo bibliográfico voltado para a aprendizagem no campo da C&S.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### A Iniciação Científica (IC) em C&S

O OSM-ES é a vertente do Programa de Extensão a qual insere os estudantes na experiência de pesquisa acadêmica. Esse observatório tem como intuito auxiliar na fortificação e disseminação de conhecimentos científicos e de ações em Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura, estimulando uma análise crítica da mídia e a propagação de outros saberes. Para isso, conta com a participação ativa da UFES na sociedade, além do monitoramento dos meios de comunicação de Espírito Santo.

Este monitoramento consiste na coleta de dados, principalmente de jornais em circulação, com foco em temas de saúde abordados na imprensa escrita, analisando como esses veículos constroem o discurso da Saúde Coletiva e do SUS. Assim, o OSM-ES busca divulgar os resultados dessas análises sobre a mídia capixaba, tornando-os acessíveis a pesquisadores, gestores, técnicos e ao público em geral.

Ao longo dos anos, o Observatório consolidou um histórico de análises que deram origem a duas linhas de pesquisa em C&S: “Epidemias na Mídia” e “Desastres na Mídia”. Ademais, as *expertises* foram aprimoradas, principalmente em relação os métodos de análise. Sendo assim, criou-se uma proposta metodológica: um protocolo de coleta e classificação de dados de matérias jornalísticas (Coqueiro et al., 2018) já utilizado em diversos estudos nas linhas de pesquisas - voltadas para emergências em saúde como epidemias virais (Antunes; Oliveira; Rebouças, 2018) e desastres (Primo et al., 2021). Atuando na linha “Epidemias na Mídia”, os graduandos puderam conhecer, pesquisar e analisar matérias jornalísticas advindas do SIGCOVID-19, um sistema-robô que auxilia no monitoramento.

O alerta sobre o surto da Covid-19 e as respostas à doença foram acompanhados por uma *infodemia* - uma abundância de informações, as quais dificultam o acesso a fontes confiáveis para orientar as ações (OPAS, 2020). Embora os jornais possam fornecer informações verídicas, mas a lógica de imediatismo que envolve a publicação das notícias fez com que muitas matérias fossem oriundas de *preprints* sobre covid-19, o que prejudicou a boa prática da qualidade jornalística (Oliveira, 2021). Nesse contexto infopandêmico, o monitoramento

midiático configura-se como uma estratégia essencial. O Observatório, portanto, atua por meio do SIGCOVID-19 no monitoramento de 21 sites de jornais capixabas.

Os bolsistas participaram da atividade por meio da coleta de matérias sobre Covid-19 no período de 01 de dezembro de 2019 a 31 de dezembro de 2021, ou seja, os dois primeiros anos da pandemia. Foram ministradas oficinas de clipagem e classificação/armazenamento de dados em matérias de saúde, assim, o processo de IC dos alunos ocorreu com base no aprendizado e utilização dessa nova ferramenta tecnológica em C&S, o SIGCOVID-19.

Os estudantes exploraram o sistema usando sintaxes pré-selecionadas, dentro de determinado tema de interesse, tais como: vacina, máscara, kit covid, mortalidade e notificações da doença. Além disso, os discentes também atuaram na classificação das matérias utilizando o protocolo metodológico do Observatório (adaptado para a pesquisa sobre covid-19) e na construção de um banco de dados, a título de registro e memória dos dados coletados, que poderão subsidiar novas pesquisas. O objetivo desta inserção foi compreender e analisar as temáticas abordadas pela mídia no contexto da pandemia de modo interpretativo e crítico, junto ao conhecimento teórico em C&S no que se refere a produção de sentidos em saúde disseminada pelos jornais para a população.

A coleta e sistematização das matérias consumiram sete dos doze meses da IC, dada a elevada quantidade de notícias sobre covid-19 identificadas pelo sistema-robô. Esse sistema monitora os 21 portais jornalísticos mapeados, capturando matérias que monitoravam os termos “covid-19” ou “coronavírus”. A ferramenta foi desenvolvida para monitorar veículos de todas as sete regiões capixabas (Grande Vitória, Serrana, Sul, Norte, Noroeste, Nordeste e Rio Doce). Os 21 periódicos, portanto, são: A Gazeta, Folha Vitória, ES Hoje, A Tribuna, Portal 27, Folha Online ES, Montanhas Capixabas, Jetibá Online, Notícia Capixaba, Aqui Notícias, Jornal Fato, Folha Espírito Santo, Portal Maratimba, Em Dia ES, Site Barra, Rede Notícia ES, ES Acontece, Site de Linhares, Eu Vi Linhares, ES 24 Horas.

As buscas no SIGCOVID-19 foram realizadas por meio de consultas personalizadas, com filtros por período temporal, fontes e sintaxes específicas. Como exemplo, a sintaxe para o tema “*kit covid*”

combinou os operadores booleanos: ‘AND kitcovid OR covid OR coronavirus’. Após a recuperação das matérias, realizou-se uma análise exploratória para sistematização dos conteúdos em 20 categorias, incluindo: medicamentos mencionados, região de publicação, data, veículo, menção ao SUS, título da matéria e fontes citadas.

Por fim, os bolsistas puderam aprender, a partir de oficinas e rodas de conversa praticadas no Programa, como utilizar referências e analisar quantitativamente as matérias coletadas, o que resultou uma extensa discussão. Nesta sintaxe em específico, o estudo analisou 74 matérias sobre o *kitcovid* na pandemia de covid-19. A análise quantitativa das notícias revelou que a região mais predominante foi a Grande Vitória, seguida pela Região Sul. Dentre os jornais, A Gazeta foi o veículo que mais se destacou na publicação de matérias sobre o tema. As editorias mais frequentes nas matérias foram “Brasil”, “Política” e “Saúde”. A maioria das notícias analisadas foi informativa, com poucas apresentando opiniões. As fontes mais citadas foram as governamentais, sendo também destacada a citação de medicamentos específicos do *kitcovid*, como cloroquina, hidroxicloroquina, ivermectina e azitromicina, além de analgésicos e vitaminas.

É válido ressaltar que a maioria das notícias afirmavam a ineficácia do *kitcovid*, apesar dos enquadramentos variados que, por vezes, reforçam a contraindicação e ineficiência do *kitcovid*, demonstrando mais uma vez o papel do jornal como potência informativa que atravessa o cotidiano social auxiliando no conhecimento popular sobre temas da saúde. De forma mais crítica, os discentes levantaram questões sobre o uso de fontes controversas, considerando uma falta de equilíbrio nos atores que são visibilizados pelas notícias na abordagem de temas relacionados à saúde, particularmente em situações de alta relevância e impacto como a pandemia. A análise sugere a importância do jornalismo na construção de imaginários sociais e destaca a falta de uma abordagem crítica e reflexiva no uso de fontes de notícias em saúde.

Quanto à atuação da imprensa, é essencial questionar até que ponto figuras de autoridade, como fontes do governo, devem ser utilizadas indiscriminadamente, sobretudo quando propagam desinformação. A imprensa tem a responsabilidade de não apenas reproduzir falas oficiais, mas também de confrontar e contextualizar

informações equivocadas. Em maio de 2021, o site Barra publicou a notícia: ‘*Vereador indica compra de kitcovid-19 para população carente de Ecoporanga*’, na qual se menciona que o parlamentar sugeriu a distribuição desses medicamentos. No entanto, em nenhum momento o veículo condena explicitamente a sugestão ou esclarece a ineficácia e os riscos associados ao *kitcovid*. A aparente imparcialidade, nesse caso, peca ao favorecer a propagação dessas falácias. Ademais, é válido ressaltar a seriedade desse cenário tendo em vista que a informação fornecida para as massas interferiria diretamente em como os cidadãos cuidariam da própria saúde, da saúde de seus familiares. Nesse contexto, o jornalismo lidava com notícias que iriam, ou não, salvar vidas.

Diante disso, é notório que os jornais escolhem um recorte de realidade considerado noticiável e, no que tange à saúde, não há uma análise específica para o campo nos jornais. Utiliza-se, de forma genérica, os mesmos “valores-notícia” referentes aos outros temas da agenda noticiosa, a saber, de acordo com Silva (2011): a negatividade, a controvérsia, o conflito, a proximidade, a novidade e a dramatização, além da relevância atribuída especificamente aqueles atores que detêm estatuto social e político (Cavaca; Vasconcelos-Silva, 2015). Embora o artigo não pretenda fazer uma análise de conteúdo ou de discurso, tampouco pretende fazer um aprofundamento teórico sobre os valores-notícia, percebe-se que as fontes oficiais foram demasia-damente utilizadas para se embasar o tema do *kitcovid*.

A reflexão proposta a partir da análise aponta que o detimento de outras fontes, como pesquisadores e profissionais da saúde, foi prejudicial à conjuntura da infodemia, é necessário repensar a maneira que os jornais operam na disseminação de notícias. Abramo (2016) aponta que a relação dos jornalistas com as fontes oficiais e oficiosas inverte a lógica dos fatos por uma lógica da versão, escolhida pelos jornais como a melhor versão, o que ocasiona um autoritarismo do oficialismo. O Gráfico 1 mostra visualmente a escolha das fontes sobre o tema da *kitcovid* nos jornais, nas 74 matérias analisadas, corroborando com a análise descrita.

Outrossim, o contato que os bolsistas tiveram com pesquisa no Programa de Extensão, mais especificamente no OSM-ES, foi extremamente enriquecedora, com novos conhecimentos no campo da

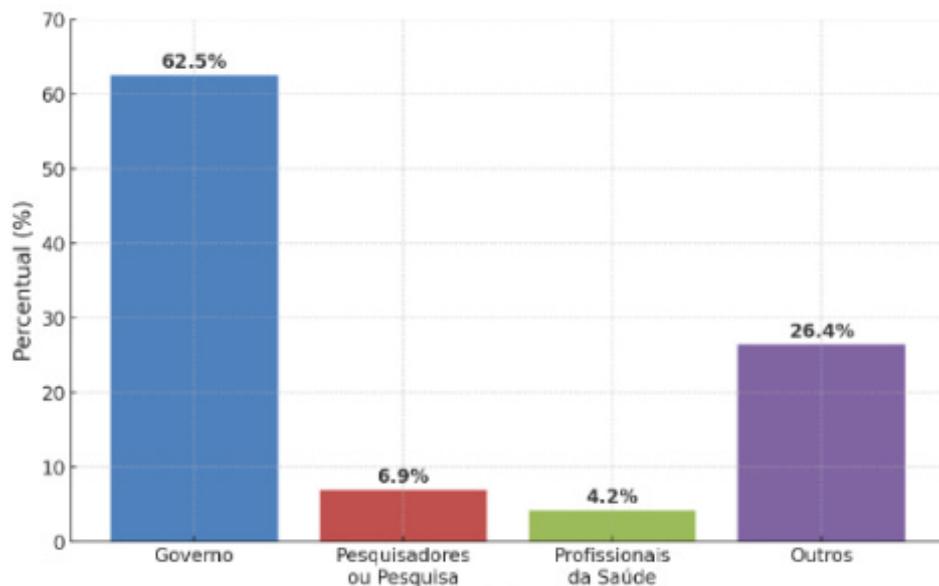


Gráfico 1 - Fontes de notícias citadas nas matérias sobre kitcovid, 2020-2021

Fontes: Os autores, 2023.

C&S para os estudantes das duas áreas. Considera-se ter sido uma jornada que abriu portas para a interdisciplinaridade e a construção de uma importante rede de contatos e saberes. Durante esse período, os alunos tiveram a oportunidade de discutir sobre covid-19 nos jornais de forma colaborativa com colegas de diferentes áreas do conhecimento. Também despertou um olhar mais crítico que com certeza refletirá nos profissionais que os estudantes vão se tornar no futuro. Além disso, a IC proporcionou um desenvolvimento de habilidades em tecnologia, em metodologia científica e aprimoramento da criticidade. A produção textual e a comunicação eficaz desempenharam um papel fundamental, pois aprendeu-se a expressar suas descobertas de forma coerente. Essa experiência não apenas impulsiona o crescimento acadêmico, mas também prepara para desafios futuros, estimulando o pensamento crítico e a inovação.

### O audiovisual e o aprendizado midiático em saúde

O Programa de Extensão também abrange a VideoSaúde Coletiva (VSC), implementada para realizar a distribuição, produção e exibição de materiais audiovisuais em Saúde Coletiva, tornando acessíveis os vídeos do acervo oriundo da VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz a professores, estudantes, profissionais de saúde e à população capixaba em geral. Considera-se que um desafio na popularização da ciência está em simplificar os conceitos sem perder a precisão das

informações. Assim, por meio do audiovisual, a VSC busca criar uma comunicação pública entendida como comunicação científica em saúde que aguça o interesse da sociedade, dos políticos e das mídias tradicionais para assuntos da ciência (Brandão, 2009). Nesse ponto, enfatiza-se a importância das instituições de ensino e pesquisa e, consequentemente, seus atores constituintes - como os estudantes, a compreenderem seu papel social dentro da Universidade, que, no âmbito de divulgação científica deve ser praticada para além de seus pares. Parte-se do pressuposto de que o acesso às informações de ciência, saúde e tecnologia é parte fundamental do exercício pleno da cidadania dos indivíduos, somado à necessidade de legitimação perante a sociedade (Brandão, 2009).

Assim, além da disponibilização do acervo, tanto em forma de DVDs, disponíveis na sala do Programa, como de forma virtual, foram feitas algumas atividades no sentido da popularização da ciência. Uma delas, um projeto extensionista em parceria entre a UFES/PPGSC e a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Maria José Costa Moraes”, do município de Vitória, com cinco estudantes, objetivou, além de levar conhecimento sobre temas de saúde, proporcionar a experiência da prática de criação e produção audiovisual para os estudantes. A ação ocorreu, semanalmente, com a construção de ações e conhecimentos dentro da escola, a partir da produção de material audiovisual, estimulando a inovação e a disseminação do conhecimento científico, de outros saberes e de cultura, com a participação dos estudantes, tanto do ensino fundamental quanto do ensino superior, com todos os bolsistas do Programa. Nos encontros semanais, os bolsistas apresentavam aos estudantes da escola os conceitos que eles estudavam previamente sobre saúde, em diversas vertentes e temas, além da prática de produção audiovisual. Para a produção dos vídeos na escola mencionada, o levantamento dos significados de termos da saúde se dá nos encontros a partir dos referenciais encontrados dentro do acervo de vídeos do projeto da Videosaúde Coletiva e da compreensão individual dos presentes. Apoiado nisso, encontra-se em fase de desenvolvimento um material audiovisual com temas em Saúde Coletiva. Durante o projeto estão sendo apresentadas várias formas de produção de conteúdo e que, ao final, a partir do tema escolhido pelos estudantes da escola, será elaborado e apresentado um trabalho final sobre o tema para todos os discentes da unidade de ensino.

Com esse projeto, fomenta-se a promoção da C&S no espaço escolar e universitário de forma concomitante, além de incentivar os participantes a trazerem suas expectativas e conhecimentos sobre saúde. Como parte disso, no dia 26 de junho de 2023, as cinco alunas da escola, acompanhadas de uma professora, participaram da “Oficina de Preparação de Roteiro para Audiovisual”, organizado dentro da Universidade. Por meio dessa atividade, as alunas foram orientadas para a produção final do projeto. Para os bolsistas da Graduação, essa foi uma oportunidade de aprender mais sobre roteiro, edição e produção audiovisual e interagir com as alunas da escola sobre temas da saúde.

Os bolsistas também participaram do evento de lançamento do livro “Somos Todos Atingidos”, organizado por pesquisadores da área de C&S da UFES (Oliveira; Antunes; Primo, 2022). O livro traz reflexões sobre emergências recentes, como os desastres ambientais em Mariana e Brumadinho, a epidemia do zika vírus e a pandemia de covid-19. O evento foi em forma de Seminário e foi registrado pelos bolsistas a partir de anotações, gravações e postagens nas redes sociais do Programa. A partir disso, os bolsistas produziram um material audiovisual sobre o evento, de forma a contemplar o projeto.

Além disso, os bolsistas também puderam participar do LAPROSC, que propiciou uma intensa troca de conhecimentos, contribuindo para a formação acadêmica e para a gestão dos serviços de saúde. O LAPROSC como objetivos extensionistas auxiliar a elaboração e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou intervenção em Saúde Coletiva no estado, por meio de grupos de discussão entre profissionais de saúde ou de áreas afins, vinculados à gestão pública ou às instituições de ensino do ES, discentes e professores. As reuniões coletivas ocorrem quinzenalmente, em formato híbrido, e consistem em uma apresentação oral de 30 a 40 minutos e, em seguida, abre-se espaço para a discussão em grupo. A divulgação das reuniões e eventos do LAPROSC fica por responsabilidade dos bolsistas. Assim, foram elaboradas mídias de divulgação, postadas nas redes sociais - *Instagram* e *Facebook* - e a realização de todas as interações necessárias para o crescimento das páginas. Ao longo da experiência de se publicar em mídias foi debatido sobre a importância da tecnologia vinculada à comunicação de maneira histórica e social, tendo-se a consciência de que a tecnologia é transforma-

dora e reorganizadora desde o aparecimento de linhas de telégrafo internacionais, ou seja, a relação entre a tecnologia e a comunicação vem modificando a vida social ao longo do tempo (Ampuja, 2015).

Assim, dentre as atividades do Programa de Extensão, a divulgação científica nas mídias sociais – novas mídias com grande potencial de visibilidade, é entendida como um novo espaço a ser ocupado. Essa atividade almeja maneiras de comunicar efetivamente sobre temas da saúde. A participação da ciência na cultura depende de uma comunicação voltada para a sociedade, isto é, da divulgação científica para o público (Vogt; Morales, 2018) e, atualmente, as mídias sociais fazem parte desse processo. De agosto de 2022 a agosto de 2023, foram realizadas no Laprosc 23 reuniões coletivas, com uma média de 20 participantes, que por diversas vezes relataram que a participação acontecia a partir da visualização da divulgação nas redes. As temáticas abordadas perpassaram por áreas como: comunicação e saúde, saúde da mulher, divulgação científica, violência e saúde, saúde e meio ambiente, políticas de saúde, dentre outras, possibilitando um aprendizado ímpar sobre projetos nessas áreas que podem impactar os estudantes e a sociedade em geral.

### **Divulgação científica e interdisciplinaridade em C&S**

Em consonância com o trabalho já desenvolvido, a interseção entre C&S traz uma gama de oportunidades para desempenhar o papel extensionista vinculado à divulgação científica. De acordo com Ferreira, Gonçalves Junior e Oliveira (2020), a divulgação científica compreende o processo de transferências de conteúdos científicos especializados a fim de democratizar esse conhecimento, cumprindo papel de informar, educar e promover uma visão social.

Dessa forma, a divulgação de pesquisas acadêmicas é uma tarefa desafiadora, mas fundamental para aproximar a Universidade da sociedade. No âmbito da Saúde Coletiva, essa tarefa assume uma importância ainda maior, uma vez que as informações podem ter um impacto direto na saúde pública e no bem-estar da sociedade (Lerner; Sacramento, 2014). Sendo a atividade extensionista parte disso, já que o rol de atividades de Extensão inclui cursos, serviços, difusão cultural, comunicação de resultados de pesquisas, projetos de ação comunitária com participação docente e discente (Gadotti, 2017).

Cientes do desafio de popularização da ciência, os bolsistas também aprenderam a produzir *releases* a partir de artigos publicados pelo PPGSC/UFES. Os *releases* são textos em estilo jornalísticos, produzidos por empresas ou instituições para comunicar informação de interesse para a Comunicação Social e para o público em geral (Bell, 1991; Catenaccio, 2008 *apud* Ribeiro, 2014). Considerando a importância e a relevância social das pesquisas desenvolvidas pelo PPGSC/UFES, os bolsistas produziram *releases* para disseminar os resultados dos estudos em Saúde Coletiva junto à imprensa do estado e eventualmente de forma nacional. Inicialmente, os estudantes participaram de uma oficina formativa sobre esse tipo de texto jornalístico, o que pôde aprimorar os conhecimentos sobre o assunto aos alunos de Jornalismo e agregar as alunas de Terapia Ocupacional a uma nova prática de escrita, assim uma metodologia de escrita jornalística foi sendo desenvolvida.

Primeiramente, para a escolha das pesquisas a serem trabalhadas nos *releases*, os bolsistas observavam as datas alusivas a temas da saúde de cada mês e procuravam no acervo do PPGSC/UFES, produções relacionadas. Após a escolha da dissertação ou tese, os bolsistas reuniam-se para ler e discutir, promovendo um debate no estilo “*brainstorming*”, ou tempestade de ideias. Considera-se esse momento como essencial, tanto para a produção do *release*, visto a troca de conhecimento entre os graduandos de áreas distintas - o que torna o texto mais robusto, mas também para formação dos bolsistas com relação à prática da interdisciplinaridade, entendida como o produto da cooperação e da diversidade de olhares (Rios; Souza; Caputo, 2019).

Após as reuniões, os discentes produziam os *releases* seguindo as orientações da plataforma SciELO (2014), que considera esse tipo de texto um instrumento fundamental de popularização da ciência. A plataforma orienta a produção dos *realeses* com linguagem acessível, na voz ativa e que responda às perguntas: “O quê” e/ou “Quem?”, “Quando?”, “Onde?”, “Como?”, e “Por quê?” de forma atraente ao leitor. Seguindo essas recomendações, os bolsistas produziram oito *releases*, sobre temas variados como: uso de softwares para promoção da saúde da mulher, gestação e covid-19, e enfrentamento das violações aos direitos de pessoas LGBTQIA+. Sobre esse último tema, os bolsistas escolheram debater e escrever sobre o assunto, devido à comemoração do Dia do Orgulho LGBTQIA+, no mês de junho. Após

a produção, o texto dos discentes foi publicado e repercutiu no site da Universidade Federal do Espírito Santo<sup>1</sup> e em outros veículos de comunicação, como nos sites Capixaba Repórter<sup>2</sup> e Grafitti News<sup>3</sup>.

Essa repercussão pode ser relacionada à Teoria do Agendamento do Jornalismo (Pena, 2008), visto que esse pensamento desempenha um papel importante na seleção e priorização das notícias relacionadas a datas marcadas no âmbito social, devido à previsibilidade e ao interesse público. A mídia tende a refletir e moldar as expectativas do público em relação a essas datas, influenciando, assim, a agenda pública relacionada, como ocorreu na data que faz referência ao Dia do Orgulho LGBTQIA+ e a publicação do *release* relacionado ao tema.

Ressalta-se, todavia, que a repercussão dos releases pelos veículos de comunicação nem sempre ocorre como esperado. Os textos produzidos pelos bolsistas têm a importante função de servir como uma forma de assessoria de imprensa acadêmica, atuando como mediadores entre a pesquisa de ponta do PPGSC/UFES e a imprensa. No entanto, considera-se a dificuldade de conciliar os critérios de “valor-notícia” com o “valor-saúde”. Isso pois o “valor-notícia” muitas vezes se baseia em fatores como sensacionalismo e popularidade, enquanto o “valor-saúde” leva em consideração aspectos epidemiológicos, vulnerabilidade social, aspectos individuais e coletivos, contextuais e ambientais. Esse arcabouço teórico, já aguçado na IC, pode ser explorado também na prática dos *releases*.

Nesse contexto, a pesquisa de Cavaca e Vasconcelos-Silva (2015) demonstra como a imprensa pode, por vezes, negligenciar temas de saúde. Essas divergências ressaltam a importância de um esforço conjunto entre os profissionais de comunicação e os especialistas em saúde para garantir que as informações divulgadas estejam alinhadas com as melhores práticas e necessidades da sociedade. Para mais democratização do conhecimento científico e cientes das diferenças que podem ocorrer entre o que a imprensa almeja noticiar e o que a Universidade pode contribuir, os conteúdos dos *releases* produzidos também foram publicados nas redes sociais do Programa, gerando visibilidade de informações, independente da grande imprensa.

Os textos, dessa forma, eram adaptados de acordo com o público de cada rede, além de elementos como artes, vídeos ou carros-

1 Disponível em: <https://www.ufes.br/conteudo/garantia-de-direitos-de-pessoas-lgbtqia-exige-medidas-do-poder-publico-aponta-pesquisa>

2 Disponível em: <https://capixabareporter.com.br/2023/06/pesquisa-da-ufes-aponta-caminhos-para-enfrentar-a-violacao-de-direitos-contra-a-comunidade-lgbtqia/>

3 Disponível em: <https://grafittinews.com.br/ufes-pesquisa-aponta-que-garantia-de-direitos-lgbtqia-exige-medidas-do-poder-publico/>



Figura 1 - Postagens realizadas no perfil do Programa de Extensão no Instagram entre maio e julho de 2023

Fonte: Reprodução/Instagram.

séis de imagens a fim de tornar o conteúdo mais lúdico e atrativo, sem perder o viés científico. Rosa et al. (2020) considera que a divulgação científica nas redes sociais deve ocorrer com frequência, a partir de publicações atualizadas, uso de imagens e textos autoexplicativos, a fim de atrair e maximizar a saúde dos usuários. A Figura 1 mostra como o perfil aborda divulgação científica e de eventos utilizando de recursos atrativos no *Instagram*.

É importante considerar que as redes sociais se tornaram um canal fundamental para a disseminação de informações, especialmente entre o público universitário. No contexto do Programa de Extensão Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura, a estratégia de comunicação visa atrair esse público para, além de informar sobre pesquisas, também divulgar as diversas atividades disponíveis para além da sala de aula na UFES. Dessa forma, priorizou-se o *Instagram* como plataforma principal, devido à sua capacidade de atingir o público mais jovem (Martins; Rios, 2016), que é uma parte significativa do público-alvo do programa.

Através de conteúdo visualmente atrativo e informativo, buscou-se envolver os universitários e promover a conscientização sobre questões de saúde. Martins e Milani (2022) afirmam que o uso das redes sociais na propagação da produção científica e educação em saúde permitem uma conexão mais próxima e ágil para públicos que geralmente não integram o meio científico, e que dificilmente teriam acesso ao conhecimento exposto por outro meio. Ao todo, 45 postagens foram feitas pelos bolsistas no *Instagram*, a fim de disseminar as atividades do Programa e informações em saúde.

É importante pontuar que a página no *Instagram* passou a ser alimentada com conteúdos a partir da chegada dos bolsistas ao Programa, observando-se um crescimento de seguidores e curtidas na medida em que as postagens ficaram mais frequentes. Considera-se, entretanto, que essa atividade requer continuidade assídua, considerando a lógica das mídias sociais, de rápido aceleramento do tempo, ou seja, as postagens precisavam ser renovadas constantemente. Com essa percepção e com o ingresso de bolsistas do curso de Jornalismo, passos foram seguidos para a estruturação e acompanhamento das postagens, como: pensar quem era o público-alvo – constatou-se ser o público jovem de Universidades e que querem ingressar em projetos e na vida universitária; e a criação de conteúdos diversos, utilizando aplicativos como o *Canva* e *Capcut* para diversificar os modos de produção do conteúdo e a utilização de uma linguagem menos formal, mais atrativa com ênfase na tentativa de diálogo com os seguidores, fazendo perguntas atrativas.

Além disso, as redes sociais foram canais por onde participantes das atividades do programa enviaram *feedbacks* das ações. *Feedbacks* também eram recebidos a partir da repercussão dos conteúdos produzidos e divulgados, em todos os casos, de forma positiva, evidenciando a relevância das ações e das publicações entre o público.

Além das redes sociais, o site do programa<sup>4</sup> emerge como um importante veículo de divulgação científica no campo da C&S. Essa plataforma se destaca por sua abordagem institucional, concentrando-se principalmente na divulgação e cobertura de eventos acadêmicos e científicos que ocorrem no âmbito do PPGSC/UFES e outras ações do Programa. Ao todo, catorze notícias foram publicadas no site. Além de sua função como ferramenta de comunicação institu-

4 Disponível em: <https://comunicasaude.ufes.br/>

cional, o site também se revela como um repositório e memória de informações do Programa de Extensão.

Outrossim, a abordagem interdisciplinar e extracurricular à divulgação científica não se limita apenas a transmitir informações, mas também busca promover uma comunicação pública da ciência de forma decolonial, ou seja, propondo reflexões de temas científicos de forma mais acessível à realidade de comunidades e sujeitos marginalizados (Amaral, 2021). Em consonância com as propostas de Araújo e Cardoso (2007) no campo da C&S, as atividades dos bolsistas foram realizadas de forma a descentralizar a comunicação, justamente para torná-la pública e acessível. Isso implica identificar e promover outras perspectivas, além das autorizadas e especializadas, na produção e circulação da informação. Essa abordagem é essencial para estabelecer uma comunicação plural que atenda às necessidades variadas da sociedade, numa tentativa de demarcar, culturalmente, a importância do direito à saúde indissociável do direito à comunicação para políticas públicas.

Ainda, a abordagem decolonial depreende reconhecer o impacto histórico do colonialismo na forma como a informação é produzida, disseminada e percebida. Desde os debates à produção e publicização dos *releases* e de outras postagens nas redes sociais, buscou-se superar visões colonialistas e promover uma comunicação de variados temas e interseccionalidades, que fosse sensível às diversas culturas e experiências que compõem a coletividade do público acadêmico e da sociedade, como, por exemplo, nas escolhas dos temas dos *releases* já mencionados, sobre promoção da saúde da mulher, e enfrentamento das violações aos direitos de pessoas LGBTQIA+. Como explica Santos (2010) a superação de uma hierarquização hegemônica do conhecimento aconteceria por meio da ecologia de saberes, que reconhece o valor dos diversos saberes e considera essencial o diálogo entre eles. Assim como a extensão é uma comunicação de saberes, não apenas assistencialista, a Extensão Universitária aprimora a comunicação, em uma teoria do conhecimento fundamentada numa antropologia que entende o ser humano como um ser inacabado que não sabe tudo e, no diálogo, aprende e dissemina o conhecimento (Gadotti, 2017).

Outrossim, ao inserir a divulgação científica em um Programa de Extensão, ela pode ser feita em consonância com a popularização

da ciência, ao ponto que sempre foram levantadas entre os bolsistas discussões a respeito do papel desta divulgação, seu conteúdo, público-alvo e sua capacidade de promover mudanças sociais (Porfiro; Baldino, 2018). Isso ficou evidente nos estudantes, como, por exemplo, ao responder interações no *Instagram*, na troca entre escola-universidade, ao ser possível além de divulgar saúde, ouvir o outro.

## CONCLUSÃO

A experiência de desenvolver atividades de pesquisa e extensão universitária nesse cenário interdisciplinar pôde proporcionar para os estudantes variedade e qualidade nos produtos gerados, a partir de parcerias e experiências entre graduandos, pós-graduandos e docentes quanto às interlocuções críticas e propositivas, advindas dessa troca de saberes, inclusive de campos de conhecimento diferentes. Com essa interação, foi possível, ainda, garantir contribuições para a comunidade, nas atividades da VideoSaúde Coletiva entre escola da rede pública de Vitória e o Programa de Extensão, entre profissionais da saúde, outros estudantes e professores que participam das reuniões do LAPROSC e na coleta de dados jornalísticos relacionados à covid-19 fomentada pelo OSM-ES, junto à disseminação de informações em saúde por meio de *releases* para a imprensa e de postagens nas redes sociais e no site para todos os interessados.

No que tange à saúde, foi interessante perceber a mudança de visão sobre o que significa comunicar e informar sobre saúde. Debateu-se como, muitas vezes, como os meios de comunicação tendem a pautar saúde como mercadoria associada a produtos ou procedimentos, como dietas, suplementos alimentares, medicamentos e cirurgia bariátrica (Oliveira-Costa, et al, 2015), explorando o tema saúde com recortes mais estéticos e superficiais. Viu-se, com a pandemia e a iniciação científica pode proporcionar esse olhar, o quanto o tema saúde é sério e deve ser pautado conscientemente, considerando como rege o campo da C&S, promover saúde, com educação popular, o que requer luta por direitos ao acesso à saúde (Araújo; Cardoso, 2007).

Apesar dos êxitos, existem dificuldades, desde as distâncias físicas entre os campos dos cursos de Saúde e o curso de Comunicação Social, até as barreiras político-institucionais que dificultam a manutenção de bolsistas para atuarem no Programa. Além disso, é notória

a longitudinalidade da permanência a longo prazo dos estudantes da área da saúde no Programa, tendo em vista a carga horária integral dos cursos. Outrossim, a proposta de um programa que abrange três dimensões distintas também representa um desafio significativo. A diversidade de demandas pode ser enriquecedora, mas, ao mesmo tempo, demanda uma adaptação constante para equilibrar as responsabilidades e garantir que todos os aspectos do programa sejam atendidos adequadamente. Outro ponto importante a ser destacado, é a dificuldade em conciliar o curso com as atividades do Programa. Isso se torna especialmente desafiador para os estudantes que têm carga horária integral, que frequentemente enfrentam conflitos de compromissos devido à sobreposição de datas e horários.

Portanto, é fundamental ressaltar a necessidade de investimentos e iniciativas que promovam a pesquisa a ações de Saúde Coletiva de forma abrangente. Isso implica na ampliação dos espaços e oportunidades para a produção de conhecimento e práticas que reconheçam e legitimem suas potências científicas e político-sociais enquanto campo de atuação. É essencial levar em consideração os contextos dos estudantes em seus respectivos cursos, garantindo que suas realidades sejam refletidas nas ações e programas desenvolvidos.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMO, P. *Padrões de manipulação na grande imprensa*. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2016.
- AMARAL, M. E. P. do. Notas sobre o pensamento decolonial e os estudos da comunicação. *Revista Extraprensa*, v. 14, n. 2, p. 471-487, 2021.
- AMPUJA, M. A sociedade em rede, o cosmopolitismo e o “sublime digital”: reflexões sobre como a história tem sido esquecida na Teoria Social Contemporânea. *Parágrafo*, v. 1, n. 3, p. 55-67, 2015.
- ANTUNES, M. N.; OLIVEIRA, A. E.; REBOUÇAS, E. Zika e publicidade: reflexões sobre comunicação de risco e emergência em saúde na perspectiva das indústrias culturais e midiáticas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, v. 20, n. 2, p. 110-120, 2018.
- ARAÚJO, I.; CARDOSO, J. M. *Comunicação e saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
- BRANDÃO, E. P. Conceito de comunicação pública. In: BRANDÃO, E. P. *Comunicação pública: mercado, sociedade e interesse público*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 1-33.
- CAVACA, A. G.; VASCONCELOS-SILVA, P. R. Doenças midiaticamente negligenciadas: uma aproximação teórica. *Interface: comunicação, saúde, educação*, v. 19, n. 52, p. 83-94, 2015.
- CAVACA, S. D. et al. Observatório de Saúde na Mídia-Regional Espírito Santo: relato de uma experiência interdisciplinar em Saúde Coletiva. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, v. 20, n. 2, p. 149-156, 2018.

- COQUEIRO, J. M.; CAVACA, A. G.; EMERICH, T. B.; ANTUNES, M. N.; OLIVEIRA, A. E.; MARTINS DE FIGUEIREDO, T. A. Diabetes mellitus na mídia impressa: uma proposta de protocolo de coleta e classificação de dados para pesquisa. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, v. 20, n. 2, p. 74-87, 2018.
- FERREIRA, W. F. da S.; GONÇALVES JUNIOR, V.; OLIVEIRA, E. M. de. Criação e implantação do jornal informativo em saúde: um relato de experiência do projeto extensionista circular interno. *Disciplinarum Scientia - Ciências da Saúde*, v. 21, n. 1, p. 147-160, 2020.
- GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. *Instituto Paulo Freire*, v. 15, p. 1-18, 2017.
- GOLDMAN, L. *Dialética e cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LERNER, K.; SACRAMENTO, I. *Saúde e jornalismo: interfaces contemporâneas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.
- MARTINS, J. P. S.; RIOS, J. R. A. C. A identidade dos usuários do Instagram na era da cibercultura. *Revista Encontros Universitários da UFC*, v. 1, n. 1, p. 16-23, 2016.
- MARTINS, R. C. C.; MILANI, R. G. Mídias como estratégia de divulgação científica e educação em saúde. *Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, v. 1, n. 1, p. 45, 2022.
- OLIVEIRA, A. E.; ANTUNES, M. N.; PRIMO, P. P. B. (org.). *Somos todos atingidos: comunicação em tempos de emergências em saúde pública*. Vitória: EDUFES, 2022.
- OLIVEIRA, T. et al. Politização de controvérsias científicas pela mídia brasileira em tempos de pandemia: a circulação de preprints sobre Covid-19 e seus reflexos. *Revista Brasileira de História da Mídia*, v. 10, n. 1, 30-52, 2021.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). *Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19*. 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>. Acesso em: 19 set. 2023.
- PENA, F. *Teoria do jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2008.
- PORFIRO, L. D.; BALDINO, J. M. Perspectivas teórico-conceituais de popularização da ciência: vulgarização, alfabetização e divulgação científica. *Revista Científica de Educação*, v. 3, 2018.
- PRIMO, P. P. B. et al. Internet Information Monitoring System: a digital tool for emergencies, crises, and disasters. In: *Digital services in crisis, disaster, and emergency situations*. Hershey: IGI Global, 2021. p. 77-97.
- RIBEIRO, V. O peso do press release no processo de produção de notícias. *BOCC: Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação*, 2014. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/77551>. Acesso em: 9 set. 2023.
- RIOS, D. R. S.; SOUSA, D. A. B.; CAPUTO, M. C. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. *Interface: comunicação, saúde, educação*, v. 23, p. 1-20, 2019.
- ROSA, T. S.; FALEIROS, F.; ASITO, L. Y.; SILVA, N. H.; SILVA, C. B. P.; SILVA, S. S. C. Facebook como meio de divulgação científica: aliado ou inimigo? *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 22, p. 55122, 2020.
- SANTOS, B. S. *Um discurso sobre as ciências*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SANTOS, M. O. S. et al. Estratégias de comunicação adotadas pela gestão do Sistema Único de Saúde durante a pandemia de Covid-19 – Brasil. *Interface: comunicação, saúde, educação*, v. 25, suppl. 1, p. 1-20, 2021.
- SCIELO. *Instruções para a elaboração de press release*. 2014. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/sobre/instrucoes-press-release/#.YyrtUHbMKUk>. Acesso em: 30 ago. 2023.

- SILVA, P. A. *A saúde nos media: representações do sistema de saúde e das políticas públicas na imprensa escrita portuguesa*. Lisboa: Mundos Sociais, 2011.
- VOGT, C.; MORALES, A. P. Cultura científica. In: VOGT, C.; GOMES, M.; MUNIZ, R. (org.). *Consciência e divulgação científica*. Campinas: Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, 2018, p. 13-22.

## DECLARAÇÕES

### Contribuição dos autores

Concepção: PLFS, SSO, ABF, BSBBL, MLGS, TMS, ETSN, AEO, PPBP. Investigação: PLFS, SSO, ABF, BSBBL, MLGS, TMS. Metodologia: PLFS, SSO, ABF, BSBBL, MLGS, TMS, ETSN, AEO, PPBP. Coleta de dados: PLFS, SSO, ABF, BSBBL, MLGS, TMS. Tratamento e análise de dados: PLFS, SSO, ABF, BSBBL, MLGS, TMS. Redação: PLFS, SSO, ABF, BSBBL, MLGS, TMS. Revisão: PLFS, SSO, ABF, BSBBL, MLGS, TMS, ETSN, AEO, PPBP. Aprovação da versão final: PLFS, SSO, ABF, BSBBL, MLGS, TMS, ETSN, AEO, PPBP. Supervisão: ETSN, AEO, PPBP.

### Financiamento

Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES).

### Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

### Editores responsáveis

João Carlos Furlani

### Endereço para correspondência

Programa de Extensão Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Av. Mal. Campos, 1468, Maruípe, Vitória, ES, Brasil, CEP: 29047-105.